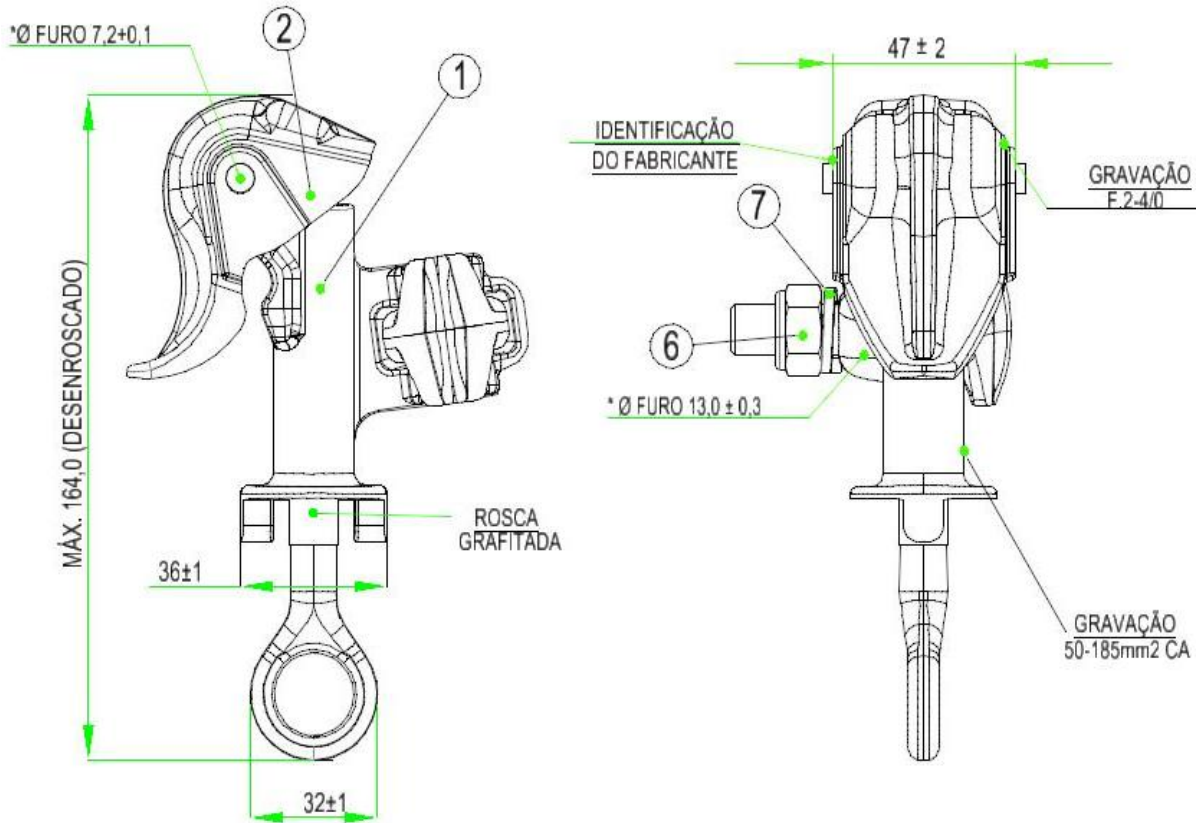


Conector Grampo de Linha Viva - GLV 400 Ampéres
- Desenho orientativo -



OBSERVAÇÃO:

TORQUE MÍNIMO (daN.m): Principal: 2,2
 Derivação: 2,3

CONDUTIBILIDADE: $\geq 33\%$ IACS

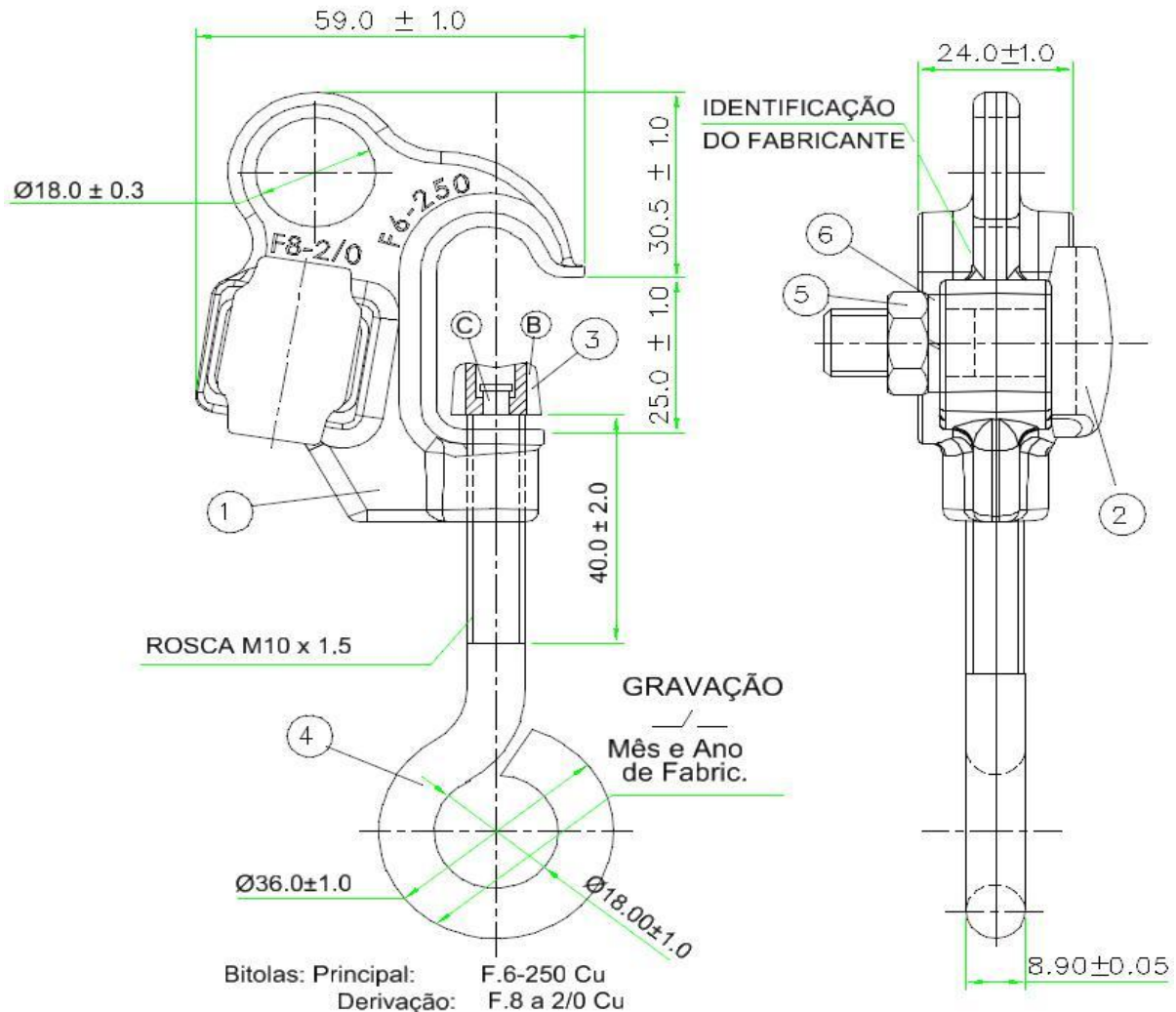
ITEM	DENOMINAÇÃO	QTDE	MATERIAL
01	CORPO	01	LIGA DE AL.
02	TAMPA	01	LIGA DE AL.
03	DERIVADOR	01	BRONZE
04	PARAFUSO OLHAL	01	BRONZE
05	PINO ENCOSTO	01	BRONZE
06	PORCA SEXT. AUTO TRAV. M12x1,5	01	AÇO ZINC. ELETROL. "BRANCA"
07	ARRUELA DE PRESSÃO M12	01	AÇO GALV. A FOGO
08	PINO DE ARTICULAÇÃO	01	VERG. DE LATÃO $\varnothing 7,0$ mm
09	MOLA DE TORÇÃO	01	AÇO INÓX

NOTA: Pequenas variações de forma, nas partes não cotadas, são admissíveis, desde que mantidas as características mecânicas e elétricas.

OBS: Medidas em milímetros.

ELABORADO	RECOMENDADO	APROVADO
 Kâmila Franco Paiva	 Celso Nogueira da Mota	 Dalmo Rebelo S. Júnior
GRNT	GRNT	SPP

Conector Grampo de Linha Viva-GLV - 100 Ampéres
- Desenho orientativo -



Torque mínimo (daN.m) Principal: 2.2
Derivação: 2.2

PEÇA	DENOMINACAO	QTDE	MATERIAL
01	CORPO	01	BRONZE
02	DERIVADOR	01	BRONZE ALUMÍNIO
03	SAPATILHA	01	BRONZE ALUMÍNIO
04	OLHAL	01	LIGA DE COBRE
05	PORCA SEXTAVADA M10X1.5	01	BRONZE
06	ARRUELA DE PRESSÃO 3/8"	01	BRONZE

NOTA: Pequenas variações de forma, nas partes não cotadas, são admissíveis, desde que mantidas as características mecânicas e elétricas.

OBS: Medidas em milímetros.

1. OBJETIVO

Esta EMD padroniza as dimensões e estabelece as condições gerais e específicas de dois Conectores Grampos de Linha Viva, sendo um deles com capacidade nominal de condução de corrente para no mínimo 100 Ampères e o outro de 400 Ampères, a serem conectados às alças estribos instaladas nas redes primárias das CEB Distribuição.

2. NORMAS E/OU DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Conforme as ABNT NBR1s 5370, 11788, 9326, 5474, 6366, 8094, 9326, ASTM B 342, nas suas versões mais atuais, ou outras normas que assegurem igual ou superior qualidade.

3. CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

3.1. Conector Grampo de Linha Viva para 400 Ampères

Carcaça (Corpo) e mordente (Tampa) devem ser de liga de alumínio com condutividade mínima de 32%IACS, sendo apenas presilha (derivador) e parafuso olhal em liga de cobre com alta resistência mecânica e à corrosão. Deve possuir mecanismo de pressão no mordente (através de mola).

A presilha (derivação) deve ter comprimento suficiente para acomodar o condutor de maior bitola aplicável, sem a necessidade de se retirar a porca.

As roscas da presilha e da porca devem ser roscas métricas ISO de passo normal.

O conector grampo pode diferir do desenho, desde que sejam mantidas as características técnicas e construtivas.


CÓDIGO CEB	COMBINAÇÕES CA/Cu “estanhado”							
	TRONCO (PRINCIPAL)				DERIVAÇÃO			
	MÍNIMO		MÁXIMO		MÍNIMO		MÁXIMO	
	AWG	mm ²	AWG	mm ²	AWG	mm ²	MCM	mm ²
32020051	2	35	4/0	120	1/0	50	336,4	185

3.2. Conector Grampo de Linha Viva para 100 Ampères

As peças devem ser de liga de cobre, contendo no mínimo 85% de cobre, no máximo, 6% de zinco, com alta resistência mecânica e à corrosão. Deve ter condutividade maior ou igual a 27% IACS. Possuir acabamento estanhado, com uma camada de estanho de mínimo 8 micron e média de 12 microns.

A presilha (derivação) deve ter comprimento suficiente para acomodar o condutor de maior bitola aplicável, sem a necessidade de se retirar a porca.

As roscas da presilha e da porca devem ser roscas métricas ISO de passo normal.

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DA DISTRIBUIÇÃO CONECTOR GRAMPO DE LINHA VIVA – GLV 100 E 400 AMPÉRES - CLASSE 15 kV	EMD- 08.035 JULHO/2013 Grupo 08 Página 4/5
---	---	--

O conector grampo pode diferir do desenho, desde que sejam mantidas as características técnicas e construtivas.

CÓDIGO CEB	COMBINAÇÕES CA/Cu							
	TRONCO (PRINCIPAL)				DERIVAÇÃO			
	MÍNIMO		MÁXIMO		MÍNIMO		MÁXIMO	
	AWG	mm ²	MCM	mm ²	AWG	mm ²	AWG	mm ²
32020050	6	16	250	120	8	10	2/0	70

4. ACABAMENTO

Os conectores grampos para linha viva devem apresentar superfícies lisas, serem isentos de inclusões, trincas, lascas, rachas, porosidade, saliências pontiagudas, arestas cortantes, cantos vivos ou qualquer outra imperfeição que impeça a sua condição de utilização.

Os conectores derivação para linha viva devem ser fornecidos completamente montados com presilha, arruela de pressão e porcas.

5. IDENTIFICAÇÃO

No corpo do conector derivação para linha viva deve ser gravado de forma legível e indelével, no mínimo:

- a) marca ou nome do fabricante;
- b) faixa de bitola em AWG ou seção em mm² aplicável, com indicação se fio ou cabo para tronco e derivação.

6. RESISTÊNCIA MECÂNICA

O conector corretamente montado não deve sofrer ruptura ou deformação permanente, quando ensaiado com um torque conforme tabela abaixo:

Conector Grampo de Linha Viva para 400 Ampéres


PEÇA	TORQUE INSTALAÇÃO – DaN.m
PARAFUSO OLHAL	2,2
PRESILHA (DERIVADOR)	2,3

Conector Grampo de Linha Viva para 100 Ampéres

PEÇA	TORQUE INSTALAÇÃO – DaN.m
PARAFUSO OLHAL	2,2
PRESILHA (DERIVADOR)	2,2

7. ENSAIOS APLICÁVEIS PARA RECEBIMENTO

- a) verificação geral (verificar identificação, acabamento e dimensional);
- b) condutividade (conforme item 3.1 ou 3.2);

	<p align="center">ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DA DISTRIBUIÇÃO CONECTOR GRAMPO DE LINHA VIVA – GLV 100 E 400 AMPÉRES - CLASSE 15 kV</p>	<p align="center">EMD- 08.035</p> <p align="center">JULHO/2013</p> <p>Grupo Página 08 5/5</p>
---	---	---

- c) resistência elétrica da conexão (conforme norma ABNT NBR-5370/ABNT NBR-11788);
- d) resistência ao torque (conforme item 6);
- e) tração reduzida (conforme norma ABNT NBR-5370/ABNT NBR-11788);
- f) aquecimento (conforme norma ABNT NBR-5370/ABNT NBR-11788).

8. ACONDICIONAMENTO

O fornecedor deve garantir que a embalagem do material preserve seu desempenho e suas funcionalidades durante o transporte, movimentação e armazenamento.

Sempre que necessário, deve informar as condições especiais de transporte, movimentação e armazenamento.

A embalagem deve ser elaborada com material reciclável. Não serão aceitas embalagens elaboradas com poliestireno expandido, popularmente conhecido como “isopor”.

9. REQUISITOS AMBIENTAIS

No processo de produção deve ser minimizada ou evitada a geração de impactos ambientais negativos. Caso esta atividade produtiva se enquadre na Resolução CONAMA Nº 237 de 19 de dezembro de 1997, o fornecedor deve apresentar uma cópia da Licença Ambiental de Operação (LO), para a homologação deste material.

Após a fase licitatória, para a homologação, o fornecedor deve também apresentar alternativa(s) para o descarte do material após o final de sua vida útil.